

São Paulo, 26 de junho de 2007

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências da Religião

Fernando Gregianin Testa

Deus sob as coisas: a doutrina espiritual de Chiara Lubich sobre a natureza

Apresentação

Motivação

Em 1990, Chiara Lubich inicia a Escola Abbà juntamente com o bispo alemão Klaus Hemmerle e alguns professores e especialistas. Esta escola se pretende um “centro de estudos de caráter interdisciplinar que aprofunda no nível científico e segundo a metodologia própria do carisma da unidade, as intuições originais deste”¹. Naquele mesmo ano eu ingressava na Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e, no ano seguinte, partia para um período de convivência e formação para jovens do Movimento dos Focolares² que iria modificar definitivamente minha visão de mundo e os rumos da vida.

Entre as várias elaborações da Escola Abbà há a convicção, particularmente instigante, de que a espiritualidade da Lubich produz uma nova cultura. Esta produção se espalharia por um espectro impressionantemente largo: política, economia, arte, mídia, pedagogia, psicologia, sociologia, medicina, direito, arquitetura, ciências ambientais, esporte, estendendo-se até às ciências naturais³. Nos anos em que esta idéia se tornava mais popular dentro do próprio Focolares, eu me indagava sobre o modo como isto seria possível nas ciências exatas, dada a metodologia rigorosa com a qual acontece a

1 FOCOLARI, Movimento dei – cultura dell'Unità.
<http://www.focolare.org/page.php?codcat1=129&lingua=IT&titolo=cultura%20dell%E2%80%99unit%C3%A0&tipo=> . Acesso em 17 março 2007. Tradução nossa.

2 O Movimento dos Focolares é um organismo da Igreja Católica fundado pela Lubich e primeiras companheiras.

3 FOCOLARI, Movimento dei – cultura dell'Unità.
<http://www.focolare.org/page.php?codcat1=129&lingua=IT&titolo=cultura%20dell%E2%80%99unit%C3%A0&tipo=> . Acesso em 17 março 2007.

produção de conhecimento nestas disciplinas. A idéia de uma física inspirada em uma experiência religiosa conflitava com minha formação anterior e a questão era tanto vital quanto intelectual.

Estado da questão

A influência na cultura e na sociedade que nasce da práxis dos Focolares foi estudada principalmente no aspecto da Economia de Comunhão (EdC)⁴. Porém, de forma sistemática e, principalmente, sob o enfoque da Ciência da Religião, pouco se estudou o pensamento da natureza, do mundo físico e o cosmo presente nos escritos da Lubich. Só erroneamente se poderia pensar que a preocupação central da Lubich e dos Focolares não está voltada à tal temática. Ela não está absolutamente ausente, pelo contrário, ocupa um lugar específico e articulado com a totalidade da doutrina espiritual.

Fabio Ciardi, ele mesmo membro da Escola Abbà, em um artigo publicado na revista *Nuova Umanità*, principal meio de publicação da Escola, analisa sob o enfoque da teologia espiritual a particular e importante experiência para Lubich e companheiras que dá início à compreensão de que nos propomos a estudar. Esta experiência, conhecida como paraíso de 1949, populou os espíritos daquele grupo marcando-os fortemente. Referindo-se à Lubich, Ciardi observa que existiram dois fatos pródromos àquela experiência: “uma particular compreensão da Palavra de Deus e a *percepção de Deus sob as coisas*”⁵

Esta percepção de Deus sob as coisas é dita de maneira explícita em pela autora em um artigo de Gérard Rossè onde afirma que “Tinha a impressão de perceber, talvez por uma graça especial de Deus, a presença de Deus sob as coisas. (...) Via, em certo modo, creio, Deus que sustenta, que rege as coisas”⁶.

Assim, pode-se sugerir que a Escola Abbà, à qual a própria Lubich participava, procurou elaborar o sentido teológico implícito na experiência espiritual citada, procurando

4 Para saber mais sobre a EdC ver <http://www.edc-online.org/> e em particular: BRUNI, Luigino. *Comunhão e as novas palavras em economia*. Vargem Grande Paulista: Editora Cidade Nova, 2005.

LUBICH, Chiara. *Economia de Comunhão – história e profecia. Discursos escolhidos*. Vargem Grande Paulista: Editora Cidade Nova, 2004.

Para um estudo acadêmico ver:

MOTTA, João Manoel. *Da Cooperação à Comunhão – Ciência, movimentos sociais e processo civilizatório: estudo sistêmico do Projeto Economia de Comunhão como um modelo sócio-econômico inclusivo*. Dissertação de Mestrado, 2004. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

e finalmente o site internacional da EdC em <http://www.edc-online.org/>

5 CIARDI, Fabio, La Parola come amore e la presenza di Dio sotto le cose. Lettura trinitaria di un'esperienza, *Nuova Umanità*, n.164, p.155-180, Roma: Città Nuova Editrice, 2006.

6 LUBICH *apud* ROSSÈ, Gérard. La Creazione. *Nuova Umanità*, n.138, p. 830, 2001.

dar uma sustentação doutrinal à compreensão desta mesma experiência.

Justificativa

Este estudo se insere, primeiramente, na atual e maior questão das possíveis interações entre estas duas tradicionais esferas de conhecimento: o discurso religioso e científico. Ainda, através da pesquisa de uma personagem de apelo contemporâneo e com uma sofisticada doutrina espiritual, explicaríamos alguns dos mecanismos de construção de mundos dos Focolares, movimento religioso do qual ela é atual presidente e que tem presença marcante na realidade brasileira.

O objeto e seus limites

Nosso objeto de estudo é a doutrina sobre a natureza nos escritos de Chiara Lubich e colaboradores da Escola Abbà nas seguintes fontes:

- artigos publicados na revista Nuova Umanità, do período de 1996 a 2007;
- livro Ideal e Luz;
- Escritos Espirituais, volumes 1 a 4.

As perguntas

Q.1 O que é dito?

O que diz a autora sobre a natureza? Estes pensamentos têm consistência de uma doutrina? Qual sua articulação interna? Pode-se montar um quadro completo e sistemático? Ela dá conta de fundamentar e significar a natureza de maneira exaustiva?

Q.2 Por que é dito?

Existe uma intenção de ação nos pensamentos da Lubich? De onde ela parte para exprimir-se como o faz sobre a natureza? Qual deveria ser, segundo esta doutrina, a ação dos agentes? Existe alguma pretensão de atingir algum objetivo no mundo? Existe alguma normatividade da ação em relação à natureza e, portanto, um fundamento ético para o agir?

Q.3 Diz a “verdade”?

Seriam os discursos produzidos a partir desta experiência religiosa um plausível conhecimento sobre a natureza? Quais são os critérios para se considerar as

sentenças deste tipo como verdadeiras? Estes conteúdos teriam validade cognitiva e, portanto, poderiam ser considerados como “conhecimento”?

A hipótese

H.1. À primeira questão, Q.1., pensamos que sim, há uma doutrina espiritual da natureza (DEN). Apesar de não compilada em um único volume de maneira sistemática, e distribuída em publicações esparsas ao longo dos anos, ela não se apresenta desarticulada, mas coerente por seguir uma linha clara.

Mas se a sistematização é uma das tarefas da Escola Abbà, por que elaboraríamos nós mesmos um trabalho sobre a DEN? Para esta questão, pensamos que o enfoque dado pela Escola não é o nosso, e portanto, ainda permanece muito o que dizer, especialmente em relação à última pergunta, apresentada anteriormente, a Q.3. Assim, tomaremos as publicações da Escola como ponto de vista interpretativo privilegiado por estarem em direto contato com a autora e terem eles mesmos a intenção de fidelidade ao pensamento. Isto por ser um grupo de estudos que tem a intenção de estudar a espiritualidade por iniciativa da própria Lubich, Podemos dizer, com muita probabilidade de acerto, que nenhum artigo publicado na revista Nuova Umanità que trabalhe diretamente com os escritos místicos – principalmente do período de 1949 a 1950, por ser o período chave de inspiração – sai sem a leitura e consequente anuência da autora.

Veremos que a DEN envereda para uma ontologia de inspiração trinitária que garante o realismo, o sentido e o fim. Deveríamos, porém, dizer melhor: que a partir da DEN pode-se inferir uma ontologia, pois a autora em questão, ela mesma, não produz de próprio punho a ontologia, por requerer, esta, uma organização sistemática. Há dois sentidos ao se dizer ontologia trinitária: 1) quando se refere ao ser de Deus em si, que é Trindade; 2) quando se refere ao ser das coisas, que têm caráter trinitário por sua procedência. Vamos rapidamente enunciá-la para que fique claro ao leitor.

- 1 Deus cria tudo o que existe e imprime seu caráter no que cria.
- 2 Deus é Amor, isto é, Trindade. Há uma ênfase especial do conceito de Trindade que é fundamental para a compreensão da natureza.
- 3 Deus está na origem e na sustentação da natureza, na qualidade de criador.

4 Deus está no fim da história, no sentido último de tudo.

Como Deus imprime seu caráter no que faz e ele é Trindade, esta impressão é Trinitária. A impressão Trinitária de Deus no que faz é que dá o ser às coisas – não fosse assim, elas não seriam criadas por Ele e conseqüentemente não seriam em absoluto. De fato, o não-ser do mal se dá justamente por não possuir a característica Trinitária.

A experiência mística de Deus sob as coisas percebe este caráter: vê o ser das coisas, as vê trinitizadas. Veremos que a formulação da Lubich costuma inverter a ordem da colocação acima afirmando que somente se é quando se é amor, e a forma do amor se dá em Trindade. Portanto ao dizer que as coisas são trinitizadas, diz-se que são amor.

Nos permitimos aqui de fazer uma citação que mostra o núcleo da experiência da autora, datado do verão de 1949 durante o período de férias.

“Eu tinha a impressão de perceber, talvez por uma graça especial de Deus, a presença de Deus sob as coisas. Portanto, se os pinheiros estavam dourados pelo sol, se os córregos caíam nas cascatas luzendo, se as margaridas e as outras flores e o céu estavam em festa pelo verão, mais forte era a visão de um sol que estava sob todo o criado. Via, em certo modo, creio, Deus que sustenta, que rege as coisas. E Deus fazia de tal forma que elas não fossem assim como nós a vemos, eram todas ligadas entre elas pelo amor, todas, por assim dizer, uma da outra enamoradas. Portanto, se o córrego acabava no lago era por amor. Se um pinheiro se erguia ao lado do outro, era por amor. E a visão de Deus sob as coisas, que dava unidade ao criado, era mais forte que as próprias coisas; a unidade do todo era mais forte que a distinção das coisas entre elas.”⁷

As coisas se tornam “enamoradas uma das outras”, do mesmo amor que é Deus e por isso é que elas também são.

Precisaríamos esclarecer como é o conceito de *amor* na autora, mas estaríamos nos estendendo demasiadamente para efeitos deste projeto.

H.2. À segunda questão, Q.2, nossa hipótese é que existiria uma intenção específica, lúcida e articulada. Esta intenção não nasce partindo da análise da situação circunstancial, mas ao contrário, é a análise que nasce da intenção inicial que é justamente a de ir ao outro para trinitizar-se com ele. A mesma articulação que estrutura o ser das coisas, como mostrado na hipótese à primeira questão, é aquela que articula o sentido da ação. O desejo de agir é, de certa forma, análogo ao enamoramento das

⁷ LUBICH, Chiara *apud* ROSSÈ, Gérard. La Creazione. *Nuova Umanità*, n.138, 2001/6, p.830: “Avevo l'impressione di percepire, forse per una grazia speciale di Dio, la presenza di Dio sotto le cose. Per cui, se i pini erano indorati dal sole, se i ruscelli cadevano nelle loro cascatelle luccicando, se le margherite e gli altri fiori ed il cielo erano in festa per l'estate, più forte era la visione d'un sole che stava sotto a tutto il creato. Vedevo, in certo modo, credo, Dio che sostiene, che regge le cose. E Dio faceva sì che esse non fossero così come noi le vediamo; erano tutte collegate fra loro dall'amore, tutte, per così dire, l'una dell'altra innamorate. Per cui se il ruscello finiva nel lago era per amore. Se un pino s'ergeva accanto ad un altro era per amore. E la visione di Dio sotto le cose, che dava unità al creato, era più forte delle cose stesse; l'unità del tutto era più forte che la distinzione delle cose fra loro.” (tradução nossa)

coisas umas com as outras, é o motor que faz com que se vá. A intenção específica é portanto a de reproduzir na relação agente-natureza o modelo trinitário de relação. A articulação desta particular visão de mundo ocorre de duas maneiras simultâneas: 1) a ação é condicionada pelas afirmações religiosas que dão o sentido e 2) a ação é produtora de validade empírica das afirmações religiosas realimentando-as, o que é essencial para os agentes.

A fundamentação do agir ecológico ficaria, portanto, já colocada. Este vaivém entre sentido-ação, poderia ser observado em algumas atividades inspiradas na espiritualidade lubichniana como a Economia de Comunhão no seu aspecto ecológico, que porém, deixaremos para outro estudo.

É necessário observar também que a dimensão do sofrimento deve ser abordada na resposta correta tanto a Q.1 quanto a Q.2. Se é verdade que a percepção de Deus sob as coisas dá a dimensão do sentido, é também verdade que mostra o que as coisas ainda não são, aquilo que devem tornar-se. Se por um lado o desejo de trinitizar-se impulsiona a ação, o direcionamento desta pressupõe uma falta, um vir a ser. Por outro lado a experiência de “ver” sob as coisas nasce da santidade pessoal e coletiva de conformar-se à vida cristã.

A clássica doutrina cristã da revelação de Deus sob o signo do sofrimento que é a cruz, mesmo sem perder seu conteúdo tradicional, é em Jesus Abandonado reinterpretada e colocada numa posição central na espiritualidade. Em um famoso texto escrito justamente após o retorno das férias de 1949, Lubich escreve:

“Tenho um só esposo sobre a Terra: Jesus abandonado: não tenho outro Deus fora dele.

Nele está todo o Paraíso com a Trindade e toda a terra com a Humanidade.

Portanto o *seu* é meu e nada mais.

E *sua* é a Dor universal e portanto minha.

Andarei pelo mundo procurando-o em cada momento da minha vida.

O que me faz mal é *meu*.

(...)

Passarei como Fogo que consome o que deve cair e *deixa em pé* somente a verdade.”⁸

A reinterpretação do significado do sofrimento em chave absolutamente vital, sob a ótica de Jesus abandonado, permitirá a Lubich incluir a contingência e vicissitudes humana dentro do mecanismo de trinitização. O tema de Jesus abandonado é recorrente nos livros e meditações.

8 LUBICH, Chiara, VANDELEENE, Michel (org). *La dottrina spirituale*. Milão: Mondadori, 2001.

Nota-se uma semelhança, uma continuidade, nos motivos da ação direcionada aos indivíduos e direcionada à natureza.

H.3. Enfim, à terceira questão, Q.3., pretendemos mostrar que a DEN são de fato um tipo de conhecimento sobre a natureza. Esse discurso seria distinto do científico, habitaria outro campo semântico e não seria antagônico a este mas, de certa forma, compatíveis, complementares e mutuamente influenciáveis.

Seguindo uma linha tradicional da teologia cristã, nem para a Lubich e nem para os outros membros da Escola Abbà existe incompatibilidade entre o conhecimento que nasce da pesquisa científica e conhecimento religioso. A própria visão trinitária da natureza e das relações humanas é que permite aos agentes verem que não há incompatibilidade. A ausência de incompatibilidade entre estas duas estruturas de conhecimento seria garantida, para este agente religioso, pela estrutura das coisas em si: a já mencionada ontologia trinitária. A possibilidade, para o cientista, da compatibilidade seria a abertura do crente à discussão e a não negação de cognoscibilidade da natureza até às suas últimas consequências, isto é, o agente se deixaria influenciar pelas proposições científicas permitindo rever e reavaliar o pensamento teológico, pois não há medo de perda de sentido: este, de certa forma, já está garantido pela ação que produz uma *empíria*. Daí um crente poderia ser também cientista. Daí o cientista poderia apreciar a descrição religiosa do mundo. A incompatibilidade entre os dois discursos nasceria, portanto, quando a abordagem científica ou religiosa fosse imprópria: ou tornando religiosos aspectos (muitas vezes periféricos) da ciência, ou tentando legitimar as concepções religiosas através de uma camufla científica. Nos extremos haveria a intolerância via materialismo científico, por um lado, e o literalismo bíblico, por outro.

Objetivos

O objetivo desta pesquisa é explicitar e sistematizar a doutrina espiritual da Lubich sobre o mundo físico. Em seguida esta pesquisa quer mostrar (1) a maneira com a qual esta doutrina dá abertura e sentido à ação ecológica e (2) como poderia ser compatível com o discurso científico da física sobre a mesma natureza.

Quadro Teórico

Através dos autores John Pokinghorne, Ted Peters, Gaymon Benett e Alexandre Ganoczy, pretendemos construir e delimitar claramente conceitos tais como:

experiência mística e religiosa, Jesus abandonado, Unidade, Trindade, amor, nada, ciência, física, criação, ontologia, conhecimento, verdade, realidade, entre outros. A idéia é encontrar nos autores a maneira que eles elaboram o quadro teórico teológico-cristão sobre a criação, por um lado, e o científico, por outro, e em que condições este diálogo seria possível. Quando conceitos chave forem novos em Chiara Lubich, procuraremos apontá-los. Enfim, levaremos em conta posicionamentos críticos de Steven Weinberg, Daniel Dennett e Richard Dawkins.

Procedimento metodológico

Primeiramente se fará o levantamento dos artigos e escritos pertinentes à questão. Deve-se distinguir as duas categorias de textos: os originais da autora e as reflexões de colaboradores, como já assinalamos anteriormente. Em seguida a leitura sistemática pretenderá identificar os pontos chave, as idéias centrais, os conceitos que fundamentem uma visão da natureza na autora. Estes conceitos também são identificados nos colaboradores que escrevem na revista e portanto devem ser levados em consideração como um ponto de vista privilegiado: a reflexão teórica interna aos Focolares.

Em seguida, apresentaremos um quadro hipotético teórico plausível sobre a DEN a partir do qual pretendemos deduzir tanto o mecanismo homem-natureza como o natureza-natureza. Mostraremos, enfim, que este quadro é uma concepção ontológica sobre a natureza, no qual o homem está também incluído.

Enfim, procuraremos validar este quadro de maneira crítica, confrontando com alguns teóricos que abordam a questão da interação dos conhecimentos religiosos sobre a natureza e conhecimento físico: os conflitos e as confluências no debate contemporâneo.

Cronograma e Organização em Capítulos

A organização dos capítulos seguirá a mesma estrutura das hipóteses.

Capítulo 1 – A articulação da espiritualidade

Neste capítulo inicialmente apresentaremos uma breve contextualização histórica em que a autora escreve os fatos e os períodos marcantes em que os textos

foram escritos. Em seguida, apresentaremos um quadro geral da estruturação da espiritualidade nos seus os doze pontos, os sete aspectos da vida e os vínculos com as diferentes atividades no mundo.

Enfim, mostraremos como se organiza o discurso sobre a natureza: os principais textos e meditações, as descrições das experiências místicas, as palestras proferidas, etc. O objetivo é introduzir e fornecer subsídios para as reflexões dos próximos capítulos.

Capítulo 2 – A Doutrina Espiritual da Natureza

Este capítulo procurará desenvolver de maneira rigorosa e sistemática a DEN como uma ontologia trinitária, como mostrado nos tópicos anteriores. Pretendemos, enfim, desenvolver H.1.

Capítulo 3 – A DEN e a Ação

Aqui procuraremos provar H.2, mostrar a fundamentação da ação pela DEN.

Capítulo 4 – A DEN e o Conhecimento

Em primeiro lugar, pretendemos provar H.3 e discutir as pertinências das afirmações religiosas sobre a natureza. Em seguida vamos abrir a discussão com autores atuais que se colocam no debate entre ciência, mas em particular a física, e religião.

Cronograma de Atividades

1. Redação do Projeto;
2. Redação do Capítulo 1;
3. Redação do Capítulo 2;
4. Qualificação;
5. Redação do Capítulo 3;
6. Redação do Capítulo 4;
7. Ajustes finais;
8. Redação da Conclusão;
9. Redação da Introdução;
10. Defesa;

	2007	2008	2009
janeiro		4. Qualificação e 5. Terceiro capítulo	10. Defesa
fevereiro			
março			
abril	1. Projeto	6. Quarto capítulo	
maio			
junho			
julho	2. Primeiro capítulo	7. Ajustes Finais	
agosto			
setembro	3. Redação do segundo capítulo	8. Conclusão	
outubro			
novembro			9. Introdução
dezembro			

Bibliografia

CIARDI, Fabio. La Parola come amore e la presenza di Dio sotto le cose. Lettura trinitaria di un'esperienza. *Nuova Umanità*, n.164, pp.155-180, 2006/2.

DAWKINGS, Richard. *The God Dellusion*. Bantam Books, 2006.

DENNETT, Daniel. *Quebrando o Encanto*. São Paulo: Ed. Globo, 2006.

GANOCZY, Alexandre. *Il Creatore trinitario: Teologia della Trinità e sinergia*. Brescia: Queriniana Editrice, 2003.

_____. *Dottrina della Creazione*. Brescia: Queriniana Editrice, 1992.

_____. *Teologia della Natura*. Brescia: Queriniana Editrice, 1997.

LUBICH, Chiara, VANDELEENE, Michel (org). *Ideal e luz*. São Paulo: Brasiliense, 2003. (tít. Orig: *La dottrina spirituale*. Milão: Mondadori, 2001).

LUBICH, Chiara. *Escritos Espirituais*. São Paulo: Cidade Nova, .

_____. *Sim sim, não não!* São Paulo: Cidade Nova, 1987.

MOTTA, João Manoel. *Da Cooperação à Comunhão – Ciência, movimentos sociais e processo civilizatório: estudo sistêmico do Projeto Economia de Comunhão como um modelo sócio-econômico inclusivo*. Dissertação de Mestrado, 2004. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

FONDI, Enzo Maria, ZANZUCCHI, Michele. *Un popolo nato dal Vangelo*. Milão, Edizioni San Paolo, 2003.

PETERS, Ted, BENNETT, Gaymon (orgs.). *Construindo Pontes entre a Ciência e a Religião*. São Paulo: Loyola e Unesp, 2003.

POLKINGHORNE, John. *Science and the Trinity: The Christian Encounters With Reality*. Yale University Press, 2004.

_____. *Exploring Reality: The Interwinning of Science and Religion*. Yale University Press, 2007.

_____. *Quantum Physics and Theology: An Unexpected Kindship*. Yale University Press, 2007.

_____. *Belief in God in an Age of Science*. Yale University Press, 2003.

_____. *Science and Creation: The Search for Understanding*. Templeton Foundation Press, 2006.

ROSSÈ, Gérard. La Creazione. *Nuova Umanità*. 6/2001, n.138, pp.821-832.

SANTMIRE, H. Paul, *Nature Reborn: Ecological Christian Theology*. Fortres Press, 2001.

TANZELLA-NITTI, Giuseppe (org), STRUMIA, Alberto (org). *Dizionario Interdisciplinare di Scienza e Fede*. Urbaniana University Press - Città Nuova Editrice, Roma 2002, pp. 2340.

WEINBERG, Steven. *Facing Up: Science and Its Cultural Adversaries*. 2001.

Sites

FOCOLARI, Movimento dei – cultura dell'Unità. Disponível em <http://www.focolare.org/page.php?codcat1=129&lingua=IT&titolo=cultura%20dell%E2%80%99unit%C3%A0&tipo=> . Acesso em 17 março 2007.